

# Violência doméstica mata 45 pessoas no país

No-Heróis; Nacional; 19.03.2020; Pág. 06; Gd 30. 937

PELO menos 45 pessoas, na sua maioria mulheres, crianças e idosos, perderam a vida no ano passado, nas províncias da Zambézia, Inhambane, Sofala, Gaza, Manica, Tete e Cabo Delgado como sequência da violência a que foram submetidas.

A chefe do Departamento da Família e Menores Vítimas de Violência Doméstica no Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique, Lurdes Mabunda, que revelou a informação, disse que os dados estão muito aquém da realidade que se vive no país, em matéria de violência doméstica.

Mabunda falava na passada terça-feira, na cidade de Nam-pula, na abertura da X reunião nacional do sector que dirige.

Segundo afirmou, foram registados em todo o país 14.604 casos de violência doméstica, contra 13.950 em 2018.

“Estamos preocupados com a ocorrência de casos relacionados com as várias formas de violência doméstica no país, principalmente contra mulheres e crianças, nas zonas rurais, onde as barreiras, no que diz respeito ao plano de gozo dos seus direitos ainda são acentuadas”, observou.

Face a esta situação, Lurdes Mabunda defendeu a necessidade do desencadeamento de mecanismos institucionais para a mitigação do fenómeno de violência baseada no género, na sociedade moçambicana. A responsável indicou que o departamento que dirige está apostado em reforçar as linhas operativas de prevenção e combate à violência doméstica, principalmente nas zonas rurais.

Por seu turno, Lilit Mroya, representante do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), afirmou que a violência doméstica contra as

crianças ocorre em vários contextos da sociedade, facto que propicia o registo de uniões prematuras forçadas.

Defendeu que para fazer face a este fenómeno, é necessário o envolvimento de todos os estratos da sociedade, em acções que garantam o bem-estar e o futuro desta camada social.

A X reunião nacional do Departamento de Atendimento a famílias e Crianças Vítimas de Violência Doméstica decorre sob o lema “A PRM expandido serviços, melhorando qualidade e a coordenação no atendimento às vítimas de violência”.